



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

PLANO DE CURSO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso	Curso de Qualificação Profissional em Doula
Eixo tecnológico	Ambiente e Saúde
Ocupações CBO associadas	3221-35 - Doula
Carga horária total	205 horas-relógio 246 horas-aulas
Duração do curso	4 meses
Área de abrangência	Todo o DF e entorno, especialmente a Região Administrativa de Planaltina
Local da oferta	Campus Planaltina
Público-Alvo	Mulheres do Distrito Federal e Entorno
Requisitos de ingresso	Escolaridade mínima: Ensino Fundamental Incompleto Idade mínima: 18 anos Outros pré-requisitos: apenas mulheres
Forma de ingresso	Sorteio
Modalidade de ensino	Presencial
Número de vagas oferecidas por processo seletivo	50
Certificado a ser emitido	Certificado de Qualificação Profissional em Doula

2 JUSTIFICATIVA

O Curso de Formação de Doulas vem sendo oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) desde 2016, nos Campus Ceilândia e São Sebastião, como Curso de Formação Inicial e

continuada (FIC) de Extensão, com estrutura muito semelhante à que está sendo proposta para oferta deste curso de qualificação profissional para o Campus Planaltina, dessa vez em parceria com a Instituto Matriúscas - IM (mesma carga horária, mesma metodologia de ensino e grande parte do conteúdo programático). Nas oportunidades, o Curso de Extensão foi muito procurado e, ao final, foi muito bem avaliado pela equipe organizadora e pelas estudantes concluintes. Entretanto, o fato de ter sido ofertado como extensão trouxe, a despeito das facilidades, algumas limitações que levaram a equipe a propor a oferta como qualificação profissional. Nessa avaliação, também foi possível concluir que muitas mulheres da região de Sobradinho-DF, Planaltina-DF, Planaltina-GO e Formosa-GO desejam fazer o curso de Doula, porém a distância dessas regiões em relação aos campi onde o curso estava sendo ofertado impedia a participação delas.

Do ponto de vista do significado da atividade, define-se que a doula é uma mulher capacitada que apoia física, emocional e informacionalmente as mulheres no ciclo gravídico-puerperal. Sua presença fortalece e amplia o diálogo com a comunidade técnica, científica, com os serviços de saúde, organizações governamentais e sociedade civil. Ela atua ainda diretamente junto a mulheres grávidas na educação perinatal, com encontros/rodas/palestras na informação sobre o cuidado no processo de gestar, parir e maternar, baseado nas evidências científicas e na compreensão deste como um processo natural e fisiológico. Estatisticamente, o apoio foi comprovado na menor incidência em intercorrências na gravidez, parto, nascimento, pós-parto imediato e puerpério, tais como: redução de 50% nos índices de cesariana; redução de 25% na duração do trabalho de parto; redução de 60% nos pedidos de analgesia peridural; redução de 30% no uso de analgesia peridural; redução de 40% no uso de ocitocina; redução de 40% no uso de fórceps. Este acompanhamento também demonstra menor incidência de depressão no pós-parto e melhor índice de sucesso na amamentação nas semanas seguintes ao nascimento, conforme comprovam as pesquisas.

Em 2010, por iniciativa das doulas do Distrito Federal e com o apoio da Rede pela Humanização do Parto e Nascimento (ReHuNa), foi aberto um processo, e, em janeiro de 2013, a ocupação de doula passou a constar no Cadastro Brasileiro de Ocupações (CBO) sob nº 3221-35, reconhecida oficialmente pelo Ministério do Trabalho, com todos os direitos previstos nas leis do trabalho.

Em 2011, em conjunto com a Secretaria da Mulher, o mesmo movimento propôs e foi aceito para o I Plano Distrital de Políticas para as Mulheres (2014/2015), constando no Capítulo III - Saúde Integral das Mulheres, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos as seguintes ações:

- 3.51 Criar instrumento normativo para garantir o acesso de doulas, a pedido da gestante ou da família, aos hospitais da rede pública de saúde do DF, durante o período do trabalho de pré-parto, parto e pós-parto imediato (SES/SEM).
- 3.60 Articular ações para a promoção do serviço de doulas na rede pública de saúde (SES/SEM).
- 3.61 Articular parcerias com o objetivo de oferecer cursos gratuitos de formação de doulas.

No período de 2012 a 2014, em parceria com a Universidade de Brasília e o Ministério da Saúde e colaboração da ReHuNa, foi elaborado o Manual de Doulas Tutoras e Caderno da Doula no SUS, instrumentos que possuem muito valor para o desenvolvimento das atividades no SUS. Esse manual será utilizado como material de apoio para o curso proposto.

Dando continuidade a essas propostas de ações, e contando com o apoio da ReHuNa, em 28 de agosto de 2015 foi sancionada a Lei nº 5.534 - Estatuto do Parto Humanizado, que tem como objetivo assegurar melhor assistência às mulheres em seu período gravídico-puerperal nas instituições públicas e privadas de saúde do Distrito Federal, garantindo-lhes os seguintes direitos:

Art. 2º O parto humanizado compreende os seguintes direitos da mulher em seu período gravídico-puerperal: [...] §1º A presença da doula deve ser considerada independente da do [sic] acompanhante e não acarreta ônus adicional à instituição. §2º A atuação da doula (registro de ocupação nº 3221-35) tem como base as atribuições descritas pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Em 2011, com o advento da publicação, pelo Ministério da Saúde, da Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011, instituiu-se no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) a Rede Cegonha, na implementação de uma rede de cuidados para assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, e garantir às crianças o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis da criança de zero aos vinte e quatro meses. No ano de 2014, conforme dados disponíveis no portal da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF), 65% dos nascimentos assistidos foram por parto normal e 35% por cirurgia cesariana, nos hospitais e casas de parto das regiões de Taguatinga/Ceilândia. Infelizmente, ainda estamos distantes do preconizado pela Organização Mundial de Saúde, que é de 85% de nascimentos por parto normal e 15% via cirurgia cesariana. A doula no acompanhamento do ciclo gravídico-puerperal é uma nova profissional na estratégia de aumentar a ocorrência de nascimentos por parto normal e com o mínimo de intervenção.

Ainda em 23/12/2015 foi assinado e publicado, sob o nº 37.010, o decreto que regulamenta a prestação

do serviço voluntário profissional no âmbito da Administração Direta e Indireta do Distrito Federal. O Projeto de Voluntariado - Doulas no SUS para a prestação dos serviços nos serviços de saúde do DF é um exemplo de ação voluntária que valoriza a cidadania e o envolvimento comunitário.

Idealmente, toda mulher tem direito a ser acompanhada por uma doula em seu ciclo gravídico-puerperal, portanto há uma grande demanda por essa profissional. Porém, existem mulheres de baixa renda das comunidades onde o acesso a esse serviço é quase nulo. Assim, ter mulheres com a possibilidade de inserção nesse novo mundo do trabalho em cooperativas formadas nas parcerias da Associação de Doulas do Distrito Federal (ADDF) nas regiões e ter a experiência deste curso (primeiro da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica) elevam esta proposta a um nível de excelência na prestação de serviço às mulheres com resultados ainda não experimentados.

É um projeto que agrega novos conceitos e direitos à saúde da mulher e da criança, o empoderamento feminino e seu poder de decisão na assistência a sua saúde. Ainda propõe a ampliação do serviço que hoje é oferecido e buscado por mulheres de todas as classes sociais e tem sido exercido somente por mulheres que tem condições financeiras de custear sua capacitação. A experiência mostra que em todas as regiões administrativas do DF existem mulheres que têm condições de custear uma doula em seu ciclo gravídico-puerperal e mulheres que buscam essa profissional que atue de forma voluntária.

O Instituto Matriusca - IM foi constituído oficialmente em 2019 por doulas e é uma organização da sociedade civil que atua desde agosto/2012, quando da fundação da Matriusca, oferecendo bolsas para mulheres que desejam ser doula, e tem acesso financeiro restrito para esse fim. Destina-se a atuar como estratégia de apoio e articulação do trabalho das doulas, através da educação perinatal e no acompanhamento de pessoas no ciclo gravídico-puerperal no Distrito Federal e nos demais estados brasileiros, para fortalecimento e ampliação do diálogo com a comunidade técnica, científica, com os serviços de saúde, organizações governamentais e com a sociedade civil, atuando ainda diretamente junto a grávidas em encontros/rodas/palestras na informação sobre o cuidado no processo de gestar, parir e maternar, baseado nas evidências científicas e na compreensão como processo natural e fisiológico.

Além do curso de doula e educadora perinatal em larga escala, o Instituto trabalha com três projetos principais: acolhimento às vítimas de violência obstétrica, projeto Desenlace (prevenção e acolhimento das vítimas de violência doméstica) e projeto Ciranda de Saberes (educação perinatal para crianças e adolescentes).

É inserido nesse contexto de discussões sobre a necessidade de fortalecer o movimento de humanização dos nascimentos no Brasil que se apresenta esse Plano de Curso de Qualificação Profissional em parceria com o Instituto Matriusca - IM, em virtude do acordo de cooperação técnica nº 07/2021 celebrado com o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BRASÍLIA - IFB (Diário oficial da União-Seção 3 - Nº 129, 12 de julho de 2021). Considerando que o curso já foi previamente ofertado pelo Campus Ceilândia e pelo Campus São Sebastião, existe um acúmulo de experiências que, idealmente, precisa ser aproveitado e potencializado.

Ademais, o Campus Planaltina poderá multiplicar a quantidade de doulas que atuam na região norte do DF almejando chegar ao que preconiza a Organização Mundial de Saúde, que é de 85% de nascimentos por parto normal e 15% via cirurgia cesariana. Contribui-se também com a missão do IFB, que é oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da inovação, produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação de cidadãs comprometidas com a dignidade humana e a justiça social.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Formar mulheres para atuar como doulas que estejam aptas ao acompanhamento competente de mulheres em seu ciclo gravídico-puerperal.

3.2 Objetivos Específicos

- Oportunizar a inclusão social e econômica a pessoas do gênero feminino, maiores de 18 anos e que possuam nível fundamental incompleto, das comunidades da região norte do DF e entorno;
- Oferecer subsídios teórico/vivenciais e práticos para potencializar as habilidades naturais das pessoas do gênero feminino no cuidado a pessoas no ciclo gravídico puerperal, bem como acompanhantes e rede de apoio (familiares, amigos, colegas de trabalho);
- Oportunizar a inclusão social e econômica a mulheres das comunidades, formadas como doulas, como sistema de cooperativas para atendimento de mulheres no ciclo gravídico-puerperal;
- Apoiar Projetos de Voluntariado;

- Realizar com excelência o curso.

4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Os requisitos para os candidatos são:

- ser mulher;
- idade mínima de 18 anos;
- nível fundamental incompleto.

A forma de entrada será via sorteio.

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Ao final do curso, as estudantes deverão ser capazes, principalmente, de:

- Compreender conceitos de empreendedorismo e cooperativismo; formas de inserção no mundo do trabalho; características de um empreendedor; noções de comercialização, economia solidaria e comércio justo solidário; informações fiscais e tributárias;
- Aplicar ferramentas de informática na potencialização do trabalho da doula;
- Debater conceitos de Cidadania; Cidadania x Educação; exemplos de práticas de cidadania; conceituação de ética; como os valores são apropriados pelos sujeitos; a formação ética e as relações interpessoais;
- Compreender as diferenças entre a escrita e a fala; identificar os diferentes tipos de textos e gêneros textuais; produzir, ler e interpretar textos técnicos;
- Entender o trabalho da doula em cada mês da gestação, suas contribuições e como abordar a mulher grávida e acompanhante;
- Compreender fisiologicamente o processo da gestação e as peculiaridades de cada um de seus trimestres: características físicas e psicológicas;
- Compreender o que a doula pode e não pode fazer durante o parto;
- Conhecer de que forma a Medicina Baseada em Evidências trata o ciclo gravídico puerperal: como apresentar as informações para a mulher grávida;
- Compreender o processo de aleitamento materno, sua importância e como orientar a puérpera nesse momento, bem como os cuidados com o bebê.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 Matriz Curricular

Componente Curricular	Carga Horária em Horas-Relógio		Carga Horária em Horas-Aula		Nº de aulas por semana
	Presencial	A distância	Presencial	A distância	
Leitura e Produção de Texto	15h	0h	18h	0h	A ser determinada na elaboração do horário
Ética, Cidadania e Relações Interpessoais	15h	0h	18h	0h	A ser determinada na elaboração do horário
Informática Aplicada à Atuação da Doula	15h	0h	18h	0h	A ser determinada na elaboração do horário
Empreendedorismo e	20h	0h	24h	0h	A ser determinada na elaboração do horário

Associativismo da Doula					
Fisiologia da Gestação e Aspectos Físicos, Emocionais e MBE e o Papel da Doula	25h	0h	30h	0h	A ser determinada na elaboração do horário
Fisiologia do Trabalho de Parto e Parto/Nascimento e Aspectos Físicos, Emocionais e MBE e o Papel da Doula	25h	0	30h	0h	A ser determinada na elaboração do horário
Fisiologia do Puerpério e Aspectos Físicos, Emocionais e MBE e o Papel da Doula	25h	0h	30h	0h	A ser determinada na elaboração do horário
Doula e Políticas Públicas	25h	0h	30h	0h	A ser determinada na elaboração do horário
Prática Supervisionada	40h	0	48h	0h	A ser determinada na elaboração do horário
Total	205h	0h	246h	0h	
					Horas-Relógio
					Horas-Aula
Carga Horária Total do Curso					205
					246

6.2 Ementário

Componente Curricular	Habilidades	Bases Tecnológicas
Leitura e Produção de Texto	Comunicar-se oralmente e por escrito. Identificar diferentes gêneros e tipos textuais. Produzir textos técnicos. Ler e interpretar textos técnicos.	A importância da comunicação. Diferenças entre a escrita e a fala. Tipos e gêneros textuais. Descrição técnica: descrição de objeto e descrição de processo. Redação técnica: Relatório. Termos técnicos relacionados ao curso. Apropriação e ampliação de vocabulário. Leitura de textos técnicos.
Bibliografia básica		
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 18 ed. São Paulo: Ática, 2007.		
MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
Bibliografia complementar		
TERRA, Ernani; DE NICOLA, José. Práticas de linguagem: leitura & produção de textos. São Paulo: Scipione, 2008		

Componente Curricular	Habilidades	Bases Tecnológicas
-----------------------	-------------	--------------------

Ética, Cidadania e Relações Interpessoais	<p>Debater conceitos de Ética, cidadania e direitos humanos. Discutir sobre os direitos das mulheres.</p> <p>Entender a conceituação de ética e como os valores são apropriados pelos sujeitos. A formação ética e as relações interpessoais.</p>	<p>Conceitos de ética e de Cidadania.</p> <p>A formação ética e as relações interpessoais. Direitos humanos: as obrigações em relação ao outro. Declaração Universal dos Direitos Humanos: as liberdades individuais, os direitos sociais e os direitos coletivos. Legislação e direitos da mulher: Lei Maria da Penha. Discussão de gênero e inclusão social.</p>
---	---	--

Bibliografia básica

SAVATER, Fernando. Ética para meu filho. Tradução Mônica Stahel. 2ª ed. São Paulo: Planeta, 2012.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. Tradução de João Dell'Anna. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1999.

Bibliografia complementar

VALLS, Álvaro L.M. O que é ética? Coleção Primeiros Passos nº 177. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

Componente Curricular	Habilidades	Bases Tecnológicas
Informática Aplicada à Atuação da Doula	Desenvolver a habilidade da formação básica em informática.	Ferramentas da informática e sua importância na potencialização do trabalho da doula.
<p>Bibliografia básica</p> <p>NASCIMENTO, João K. F. Informática Básica. Cuiabá: UFMT, 2012.</p>		
<p>Bibliografia complementar</p> <p>ASCARI, Soelaine rodrigues; SILVA, Edenilson José da. Informática Básica. Cuiabá: Cuiabá: EduUFMT, 2010.</p>		

Componente Curricular	Habilidades	Bases Tecnológicas
Empreendedorismo e Associativismo da Doula	<p>Instrumentalizar os alunos para a identificação de oportunidades de novos empreendimentos.</p> <p>Fornecer conhecimentos e ferramentas auxiliares à gestão desses empreendimentos. Orientar o desenvolvimento de competências em</p>	<p>Conceitos de empreendedorismo e cooperativismo; formas de inserção no mundo do trabalho; características de um empreendedor; noções de comercialização, economia solidária e comércio justo solidário; informações fiscais e tributárias.</p>

gestão de negócios. Compreender o papel social, econômico e político das organizações cooperativas e reconhecer as especificidades da instituição e da gestão de cooperativas.	Noções de demonstração do produto final; discussão de projeto técnico de um empreendimento relacionado ao curso.
<p>Bibliografia básica</p> <p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>GAIGER, L. I.(org.). Sentidos e Experiências da Economia Solidária no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p> <p>SALIM, C. S. Construindo plano de negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p>	

Componente Curricular	Habilidades	Bases Tecnológicas
Fisiologia da Gestação e Aspectos Físicos, Emocionais e MBE e o Papel da Doula	Compartilhar os cuidados recebidos em suas gestações ou por observação de gestações de parentes e amigas. Preparar os encontros com a mulher grávida e acompanhantes. Compreender e saber auxiliar as principais queixas e os incômodos físicos e emocionais na gravidez. Saber ouvir as queixas físicas e emocionais mais frequentes. Entender as intercorrências que podem ocorrer na gravidez, parto e puerpério. Entender as possibilidades e limites da doula.	<p>O processo da gestação e as peculiaridades de cada um de seus trimestres.</p> <p>Características físicas e psicológicas 1º, 2º e 3º trimestre; Sinais antecedentes do parto. Informações básicas do período gravídico puerperal e suas peculiaridades.</p> <p>O trabalho da doula em cada mês da gestação, suas contribuições e como abordar a mulher grávida e acompanhante. Número de visitas antes do parto e o que abordar em cada uma delas. Receitas e massagens para alívio dos desconfortos da gestação.</p> <p>Intercorrências mais comuns durante a gravidez, parto e puerpério: perdas gestacionais, malformações fetais, partos prematuros. Como apoiar a mulher nestes casos. O que evitar. Alterações do contrato. Alterações do plano de parto.</p>
<p>Bibliografia básica</p> <p>DIAS, Beatriz Teresinha, Se os pais soubessem... o quanto são importantes para seus filhos. Santo André: Editores Associados, 2007.</p>		
<p>Bibliografia complementar</p> <p>REICH, W. WILHEIM, Joanna. O que é psicologia pré-natal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.</p>		

Componente Curricular	Habilidades	Bases Tecnológicas
-----------------------	-------------	--------------------

<p>Fisiologia do Trabalho de Parto e Parto/Nascimento e Aspectos Físicos, Emocionais e MBE e o Papel da Doula</p>	<p>Compreender o que a doula pode e não pode fazer durante o parto.</p>	<p>Aspectos fisiológicos e psicológicos do parto natural. Sistema límbico X neocórtex. Hormônios do parto. O que favorece e o que atrapalha o parto.</p> <p>Recomendações da OMS: quando as intervenções são realmente necessárias? Reais indicações de cesariana. O procedimento da cesariana. O que a doula pode fazer nessa hora?</p> <p>Cuidados de assepsia e comportamento adequado dentro do centro cirúrgico. Entender os planos A, B e C do parto.</p> <p>Ambiência presença/olhar cuidado: "maternar a mãe", técnicas não farmacológicas de alívio da dor: menos é mais. Rebozo: noções básicas outras técnicas. O que a doula pode e não pode fazer durante o parto.</p>
<p>Bibliografia básica</p> <p>VOLPI, José Henrique. Particularidades sobre o temperamento, a personalidade e o caráter, do ponto da psicologia corporal. Artigo do curso de Especialização em Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2004.</p>		
<p>Bibliografia complementar</p> <p>REICH, W. Análise do Caráter. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p>		

Componente Curricular	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>Fisiologia do Puerpério e Aspectos Físicos, Emocionais e MBE e o Papel da Doula</p>	<p>Aprender como passar informações sobre o puerpério para uma mulher sem sobrecarregá-la em um momento tão sensível.</p> <p>Compreender o processo de aleitamento materno, sua importância e como orientar a puérpera nesse momento.</p>	<p>Apoiando a mulher no puerpério: acolhimento / escuta empática. Identificando os desconfortos mais comuns no puerpério. Como, quando e quantos encontros presenciais; Medicina Baseada em Evidências no Puerpério: como apresentar as informações para a puérpera. Diferentes maneiras de auxiliar uma mulher no puerpério: remete à apresentação anterior acolhimento; escuta empática, receitas para os desconfortos mais comuns no puerpério. Disponibilidade da doula e encontros presenciais Como orientar sem direcionar? "minha experiência" e a Medicina Baseada em Evidências. Quando e como fazer o fechamento do acompanhamento.</p> <p>Características físicas e psicológicas do puerpério: o que são simbiose e exergestação? 1º mês: o baby blues e a maratona de amamentação: desconfortos mais comuns 2º mês: o fim do resguardo desafios; 3º mês: o grande pico e as alterações de rotina e amamentação do 3º ao 6º mês: rotinas flutuantes, interferências constantes após o 6º mês: introdução alimentar. Quando acaba o puerpério? As patologias do puerpério: DPP e psicose puerperal. A doula e sua importância no puerpério. Conhecimentos para o apoio responsável.</p> <p>Cuidados naturais com o bebê.</p> <p>Oficina de Aleitamento materno.</p>
<p>Bibliografia básica</p> <p>VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. Crescer é uma aventura! Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2002.</p>		
<p>Bibliografia complementar</p> <p>WINNICOTT, Donald W., 1986-1971, O bebê e suas mães. 3ª ed. – São Paulo: MartinsFontes, 2006.</p>		

Componente Curricular	Habilidades	Bases Tecnológicas
Doula e Políticas Públicas	Compreender a organização política da doula e seu papel na construção de uma nova forma de nascer no Brasil.	Políticas públicas na atenção obstétrica desde os anos 80 para a mulher no ciclo gravídico puerperal. Atenção à mulher em seu ciclo gravídico puerperal política pública. A doula no Movimento pela Humanização do Parto e Nascimento. Associativismo e cooperativismo das doulas; Contratos e Projetos de Voluntariado. Certificação. Profissionalização. Movimento pela profissionalização da doula: Cadastro Brasileiro de Ocupações; Federação Nacional de doulas. Quais as vantagens de fazer parte de uma Associação de doulas? História da ADDF. Projetos da ADDF. Processo de trabalho da doula.
Bibliografia básica		
FIOCRUZ. Nascer no Brasil: Inquérito epidemiológico sobre parto e nascimento. Brasília: Caderno de Saúde Pública, 2014.		
Bibliografia complementar		
NAVARRO, F. Caracterologia pós-reichiana. São Paulo: Summus, 1995.		

Componente Curricular	Habilidades	Bases Tecnológicas
Prática Supervisionada	Conhecer a realidade atual da atenção à mulher em seu ciclo gravídico puerperal e as formas de atuação da doula, tanto na gravidez quanto no parto e puerpério e relacionar com os direitos das mulheres e as leis vigentes e as que necessitam ser propostas. Atuar como doula nas fases da mulher e do bebê com habilidade nos serviços e com as estruturas, equipes e equipamentos/materiais disponíveis.	Visitas às instituições de atenção à mulher no ciclo gravídico puerperal, tais como Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Atendimento à Mulher (CEAM), Unidade Básica de Saúde/Saúde da Família, Casa de Parto e Hospitais que tenham Maternidade em instituições públicas e privadas. Prática Supervisionada na assistência à mulher em trabalho de parto, parto e pós parto imediato e da criança em suas primeiras horas de vida e internação.
Bibliografia básica		
Ministério da Saúde. Guia de prática clínica sobre cuidados com o parto normal . Brasília: Ministério da Saúde; 2010.		
Bibliografia complementar		
Organização Mundial da Saúde. Maternidade segura: assistência ao parto normal. Um guia prático. Brasília: Organização Mundial da Saúde; 1996.		

6. 3 Orientações Metodológicas

O curso será ministrado por meio de aulas expositivas, debates, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, vivências e **atividades práticas**, sempre pensando no desenvolvimento integral da estudante. As atividades práticas consistem em visitas às maternidades do Distrito Federal, acompanhamento de uma gestante, participação em rodas de gestantes, entre outros. Recursos como vídeos, músicas e slides, entre outros, poderão ser adotados para as aulas.

O curso também poderá oferecer momentos de educação a distância, de acordo com as necessidades de cada turma, mediante a utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem. Serão ofertados plantões de dúvida às estudantes, mediante prévio agendamento.

7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

A estudante poderá solicitar aproveitamento de estudos realizados em cursos profissionais técnicos, ofertados por instituições credenciadas pelos sistemas federal, estadual e municipal de ensino e concluídos com aprovação.

O requerimento de aproveitamento de estudos só pode ser feito uma única vez durante o curso e deverá ser formalizado por meio de formulário próprio disponível no Registro Acadêmico. A estudante deverá apresentar o histórico, certificado, carga horária e ementa da disciplina. A ementa deverá corresponder a no mínimo 70% da componente solicitada para aproveitamento. Em seguida, a coordenação do curso dará prosseguimento à avaliação e emitirá um parecer que será devolvido ao Registro Acadêmico e à estudante.

A estudante também poderá solicitar o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores mediante requerimento acompanhado de documentos comprobatórios, se houver.

8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação integral do processo de aprendizagem precisa considerar o que o estudante já tem de experiência (avaliação diagnóstica), suas atitudes e posturas ante o conhecimento (avaliação formativa) e a totalidade do que foi aprendido ao longo do processo (avaliação somativa).

Nesse sentido, a avaliação do processo de aprendizagem da estudante será realizada de forma contínua e sistemática ao longo de todo o curso. Poderão ser utilizados como instrumentos de avaliação: trabalhos individuais e coletivos, avaliações práticas, orais e escritas e autoavaliação. É necessária a aplicação mínima de **três** instrumentos avaliativos por componente curricular, preferencialmente diferentes e visando a integração curricular no curso.

Para a aprovação, a estudante deverá ter a frequência mínima de 75% no curso e média final igual ou superior a 6 pontos em cada componente curricular. Caso não obtenha a média final necessária para a aprovação, a estudante terá acesso a uma atividade avaliativa de recuperação. Casos específicos serão ainda tratados e avaliados em conselho de classe.

9 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS

Instalação/Recurso	Quantidade
Plataforma Moodle com material de apoio	Não se aplica
Hospitais e Maternidades de Brasília (a ser solicitado para visita técnica)	Não se aplica
Ônibus para transporte para visita técnica	1

OBS: Em contexto de pandemia, não se aplica. Todo o material didático será ofertado de forma digital na Plataforma Moodle.

--

Biblioteca	
Descrição da Localização	Térreo, próximo ao prédio pedagógico, Rodovia DF 128 - Km 21 S/N Zona Rural - Planaltina, Brasília - DF
Área	783,52m2
Quantidade (aproximada) de livros por eixo tecnológico ou por curso	O acervo físico é constituído de 13.500 exemplares destinados a atender os cursos do Campus. Predominam as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Agrárias e Ciências Biológicas
Assinaturas de revistas especializadas e de revistas científicas	É possível o acesso ao Portal de Periódicos Capes dentro do Instituto pela rede local e acesso remoto por meio do CAFE — Comunidade Acadêmica Federada.
Títulos disponíveis aos estudantes	7500 títulos
Computadores disponíveis	3
Salas de estudo	3
Acessibilidade para pessoas com deficiência	Conta com condições de acessibilidade às pessoas com deficiência, tais como piso tátil, placas de sinalização em Braille, rampas de acesso, salas situadas em único piso e banheiros adaptados.
Recursos a serem adquiridos e/ou atualizados (se houver)	Biblioteca Digital para acesso remoto a E-books
Outras informações pertinentes	A biblioteca possui wi-fi, sistema de segurança e climatização. Disponibiliza também uma Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso (https://bdtcpla.omeka.net/)

10 PERFIL DE PROFESSORES, INSTRUTORES E TÉCNICOS

Corpo Docente que Atuará no Curso				
Nome	Área	Titulação	Componente(s) que ministrará no curso	Regime de Trabalho (40h ou 20h)
Susana Milhomem Paixão	Biologia	Doutora	Coordenação do Curso	40h
Lidiane Camargos	Letras	Doutora	Coordenação do Curso/Leitura e Produção de Texto	40h
José Rogério de Oliveira	Filosofia	Mestre	Ética, Cidadania e Relações Interpessoais	40h

Hênio Delfino	Matemática	Mestre	Informática Aplicada à Atuação da Doula	40h
Adilson Jayme-Oliveira	Empreendedorismo	Doutor	Empreendedorismo e Associativismo da Doula	40h
Marilda de Cássia Castro	Serviço social	Especialista em educação em saúde pública e saúde pública	Coordenação Geral Matriusca	20h
Susi Castelo Branco Cavalcanti	Pedagogia	Graduada	Fisiologia da Gestação e Aspectos Físicos, Emocionais e MBE e o Papel da Doula	20h
Maria do Socorro Carneiro Sousa Madeira	Pedagogia	Graduada	Fisiologia do Trabalho de Parto/Parto/Nascimento e Aspectos Físicos, Emocionais e MBE e o Papel da Doula	20h
Juliane Vieira Aires	Psicologia	Graduada	Fisiologia do Puerpério e Aspectos Físicos, Emocionais e MBE e o Papel da Doula	20h
Ladyane Ramos dos Santos	Direito	Especialista em direito de família	Coordenação Geral Matriusca/ Doula e Políticas Públicas	20h
Carolina Freire Nascimento	Direito	Graduada	Prática Supervisionada	20h

Pessoal Técnico que Atuará no Curso	
Nome	Cargo
José Rogério de Oliveira	Coordenador de Assistência Estudantil e Inclusão Social
Luana Ponte	Pedagoga
Lorena Silva Costa	Psicóloga
Stênio Germano Ponte	Registro Acadêmico
Angélica Marques Silva de Sousa	Bibliotecária
Dalila Maria de Fatima Lisboa	Assistente Social
Ana Karolina Pinto da Silva	Assistente de Aluno

11 CERTIFICADOS A SEREM EMITIDOS

Será concedido à estudante concluinte do Curso de Qualificação Profissional em Doula o certificado de qualificação profissional em doula.

12 REFERÊNCIAS

DIAS, Beatriz Teresinha, **Se os pais soubessem...** o quanto são importantes para seus filhos. Santo André: Editores Associados, 2007.

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 5.534, de 28 de agosto de 2015. **Institui o Parto Humanizado no Distrito Federal e dá outras providências.** Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF, Ano XLIV, 31 ago. 2015. Edição nº 168.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria da Mulher. Disponível em <http://www.mulher.df.gov.br/images/VERSAO%2017%20FINAL%20SEM%20MARGENS%2078p_1.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2017.

Ministério da Saúde. **Guia de prática clínica sobre cuidados com o parto normal.** Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana.** São Paulo: Summus, 1995.

Organização Mundial da Saúde. **Maternidade segura: assistência ao parto normal.** Um guia prático. Brasília: Organização Mundial da Saúde; 1996.

REICH, W. **Análise do Caráter.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2002.

VOLPI, José Henrique. **Particularidades sobre o temperamento, a personalidade e o caráter, do ponto da psicologia corporal.** Artigo do curso de Especialização em Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2004.

WILHEIM, Joanna. **O que é psicologia pré-natal.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

WINNICOTT, Donald W., 1986-1971, **O bebê e suas mães.** 3ª ed. – São Paulo: MartinsFontes, 2006.